

IPATINGA (MG)

Implantado o SESMT Coletivo

Numa iniciativa inédita no Brasil, foi implantado recentemente o SESMT (Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho) Coletivo na área interna da Usiminas, fazendo com que, a partir de agora, a Usiminas passe a ser responsável pela segurança e medicina do trabalho, não só para os seus funcionários, mas também para os trabalhadores nas empresas terceirizadas (empreiteiras).

A implantação do SESMT Coletivo da Usiminas ocorreu em reunião à qual estiveram presentes o presidente do Sindipa, Luiz Carlos, o delegado regional do Trabalho-MG, Carlos Calazans,

além de representantes da Usiminas e da Fundação São Francisco Xavier (FSFX), que será responsável pela coordenação das atividades do SESMT Coletivo.

Com esta iniciativa, espera-se que os trabalhadores metalúrgicos, sejam eles do quadro direto da Usiminas ou das empreiteiras, passem a ter maior proteção e segurança no exercício de suas atividades profissionais.

O presidente Luiz Carlos cobrou dos representantes da empresa uma maior participação do Sindicato nos assuntos relativos à segurança e medicina do trabalho, como legítimo representante dos trabalhadores.

USIMINAS		ATA DE REUNIÃO	
Nome	Empresa	Assinatura	
1. DUDLEY LINCOLN DE SAUSSE LACERDA	FSFX		
2. JOSÉ GERALDO DU OLIVEIRA MEIRELES	USIMINAS		
3. PAULO ESTAN DO SANTOS	SINDIPA		
4. [Assinatura]	DRT-MG		
5. [Assinatura]	USIMINAS		
6. LUIZ CARLOS DE MOURA FERREIRA	SINDIPA		
7. Márcio Tarrance de Faria	DRT/MG		
8. Ubiratan F. Uelrich	DRT-INC		
9. JOSÉ ARNALDO DE ANDRINI	SINDIPA		
10. RICARDO GALLI	USIMINAS		
11. Frederico Rios Fonseca	USIMINAS		
12. Ama Chudone de F. Longo	USIMINAS		
13. Amália Regina da Silva	FSFX		

Ata da primeira reunião de implantação do SESMT Coletivo

“É preciso acompanhar de perto todas as ações relativas à segurança dos trabalhadores, e nós esperamos que, com o SESMT Coletivo, terminem de vez os acidentes que têm vitimado tantos

companheiros nas dependências da empresa”, disse Luiz Carlos. Novas reuniões para discutir o assunto serão realizadas nos meses de abril, junho, agosto, outubro e dezembro deste ano.

EMPREGO AMEAÇADO

Passeata em defesa de 100 mil empregos no setor de engates para veículos

Cerca de 3 mil trabalhadores, sindicalistas e empresários participaram da passeata em defesa dos empregos nas empresas fabricantes de engates fixos para veículos, e em protesto à resolução da Câmara Temática de Assuntos Veiculares, do Denatran, que proíbe o uso de engates fixos. Pela resolução, os engates teriam que ser removíveis ou retráteis.

A manifestação foi organizada pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, CNTM, Força Sindical, Simefre (Sindicato patronal do setor), Associação Brasileira de Campismo e empresários do setor, na avenida Paulista.

O setor reúne 200 empresas (fabricantes) e é responsável por cerca de 100 mil empregos diretos e indiretos no País. A resolução põe em risco todos esses empregos.

“Neste País, o governo faz uma política voltada para o sistema financeiro e não para a produção e o emprego. Não vamos aceitar que burocratas de Brasília tirem o emprego de tantos trabalhadores”, disse Paulinho, presidente da Força Sindical.

O setor já está paralisado. “Queremos uma solução negociável que garanta os empregos e a produção”, disse Eleno, presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi. Estamos pressionando de to-

A CNTM, representada pelo presidente Eleno Bezerra, colaborou com os atos em defesa dos empregos no setor de engates para veículos



Acampamento em frente à Anfavea, em São Paulo, em repúdio aos posicionamentos da entidade contra a produção dos engates fixos



Em Brasília, os trabalhadores e sindicalistas da CNTM também protestaram

dos os lados. Já tivemos reuniões com o diretor-geral do Denatran, Alfredo Peres, e com representantes do Ministério das Cidades. Peres disse que o engate não está proibido, e garantiu a participação dos representantes da categoria na reunião da Câmara Temática no dia 30 deste mês, em Brasília.

Fizemos acampamento em frente a Anfavea (Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores), para exigir uma posição oficial da entidade em relação à questão do engate. O representante da Anfavea na Câmara Temática teria votado contra o engate fixo. A Anfavea estaria a favor das mudanças nas regras

de produção e instalação do engate, pois teria interesse em que os veículos saíssem de fábrica com o equipamento. Além disto, o produto seria importado. A medida elevaria o custo dos veículos, quebraria os fabricantes brasileiros e fecharia cerca de 100 mil postos de trabalho diretos e indiretos.